

O POVO ESPOZENSENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Quinta-feira, 11 de Abril de 1895

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 143

AO MARTYR DO GOLGOTHA

CHRISTO



REZ grandes factos assignalam principalissimamente, na historia romana, o reinado de Constantino, o Grande: a reorganisação administrativa do Imperio, a fundação de Constantinopla, e a adopção do Christianismo em Roma como religião official. No entanto, como de suppôr, na historia geral da Humanidade estes tres factos notabilissimos, pelas suas consequencias, não têm, nem podiam ter, a mesma significação.

Porque se é certo que a nova organisação administrativa decretada pelo filho de Constancio Chloro, trouxe ás terras romanas uma cohesão material e jurídica, havia tanto róta, e á côrte uma pompa magestatica até então desconhecida, não menos sabido é que, sob todo esse brilhantismo, as mais ricas provincias, esgotadas pelo fisco, pesando quasi sempre sobre as pequenas fortunas, sobre a burguezia, continuavam de mais em mais a perder sua vitalidade: os homens livres iam de vencida; os pequenos proprietarios ruraes, espoliados pelos grandes da côrte e pelas invasões dos barbaros, passavam ao estado de colonos—ligados á terra e privados de grande parte dos direitos politicos do homem livre, preparando d'est'arte essa nova condição jurídica que se chamou, *servagem da gleba*.

Destruída, assim, a activa e forte classe dos homens livres, morto o patriotismo no coração dos soldados, diminuída a população das provincias, quebrada a unidade tradicional do Imperio, e abertas as fronteiras mais directamente ameaçadas pelos barbaros graças á fundação de Constantinopla, tudo se submergia, tudo se preparava para uma mutação historica.

Mas que importava isso, se o progresso, em seu lento e gradual desenvolvimento, vinha abrindo novos horizontes ao futuro humano?

Que importavam essas fraquezas e esses erros, se a moral christan, batendo em brecha os cultos pagãos, se infiltrava por quasi todas as camadas sociaes, animando os pequenos e os desgraçados, honrando a mulher e santificando a familia; se o Christianismo, rompendo os estreitos moldes particularistas das religiões do velho mundo oriental, arruindo as barreiras dos antigos cultos poliades, se volvia n'uma nova esperança para o homem, em um novo ideal para a Humanidade, até ali sujeita ao arbitrio e vingança do homem e dos deuses, acorrentada ao terrível rochedo do Destino? Que importava isso, se em meio de toda essa miseria immensa o Christianismo, baseado todo na caridade, na humildade, na consolação por todos os soffrimentos, vinha, empolgando todos os corações e fortalecendo todas as almas, abrir novos e mais bellos horisontes de felicidade á familia humana?

A victoria do Christianismo marca por sem duvida o fim do mundo antigo e abre a nova era da historia.

O civismo da antiguidade pagan, esse civismo que tão alto erguera o coração humano, que tão puros clarões lançara por sobre o mundo classico, afundára-se de vez na indiferença, na descrença, no servilismo, na mais larga immoralidade. Essa velha religião pagan, cimentada sobre o culto das divindades domesticas e poliades, que tudo regulára na vida civil e politica, que absorvera em seus estreitos dogmas o direito, a moral particular e publica, a magistratura e o governo; essa religião já não satisfazia as novas exigencias do espirito publico, já não correspondia ás novas aspirações da alma humana, aspirações que dia a dia mais se alargam, mais se levantam, mais se nobilitam, em demanda de novas sendas de trabalho e de novos ideaes de felicidade.

Partida da Judéa, d'essa pequena região collocada entre o Egypto e a Persia—os dois paizes onde mais funda era a crença na vida futura, na justiça di-

vina—a nova doutrina juntára á grande idéa semita da unidade divina a da resurreição e julgamento dos mortos.

E é Jesus—Christo, o maior, o mais extraordinario vulto que se alevanta nos dominios da historia, o prégador, o porta—estandarte d'essa doutrina, que mais tarde os seus discipulos, tendo á frente o grande Paulo, haviam de espalhar por todo o mundo.

Nascido em Bethlem, no meio dos Judeus intolerantes, fanaticos, avergados sob as maiores vexações, batidos pela desdita, esse homem assombroso, secco e moreno, de grandes olhos negros, doces e cheios de mysterio, sereno e compassivo, embrulhado no seu longo alburnoz de grossa lan; esse homem, que è a mais bella figura moral de que resa a historia, bem cedo principiou, assediado pela inveja, pela traição e pelo odio, a proclamar a nova doutrina, doutrina prenhê de esperanças e de luz.

Era um grande homem, era um santo, era um fanatico da Verdade, do Bello, do Justo e do Bem, esse pobre e humilde Rabbi, que assim vinha, lá do fundo da Judéa, espalhar por sobre a familia humana a doutrina da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade—as tres estrellas dirigentes de todas as conquistas sociaes.

Esse visionario sublime, esse philosopho inegalavel, esse pharol immorreoiro, esse bom, esse santo, Jesus, pagou, porém, com o seu sangue as bellezas da sua palavra, a pureza dos seus ensinamentos. Mas emboral esse nobre sacrificio não foi perdido.

Inda hoje, tantos seculos rodados, a despeito de todos os arrancos da Philosophia, de todas as temerosas investidas da Sciencia, a figura de Christo ergue-se tão alta e tão fulgurosa que não sei de outra que se lhe equipare.

Inda hoje, é á sombra da Cruz, labaro santo do futuro, symbolo de Amor, que nós vamos retemperar as nossas energias, alimentar as nossas mais intimas esperanças, beber as nossas mais sentidas inspirações!...

Sim, symbolo de Verdade e symbolo de Justiça, tu serás sempre, ó Cruz divina, ó Sagrado Lenho, a estrella que nos guie, a licção que nos conforte, e a alma que nos anime!...

A' tua sombra, tão grande que abrange um mundo, inda hoje vamos pedir a fortaleza de nossos animos, a paz de nossos corações, a vida de nossas almas!...

M. Villas Boas.



A RESSURREIÇÃO



ARIA Magdalena, Maria, mãe de Thiago, e Maria Salomé, compraram balsamos e aromas e encaminharam-se para o tumulto de Jesus.

Ellas chegaram ao nascer da aurora quando as trevas mal se dissipavam ainda, e disseram umas para as outras: Quem levantará a pedra que fecha a entrada

do tumulto?

De repente sentiu-se um grande tremor de terra, e um anjo do Senhor, descendo do ceu, afastou a pedra e sentou-se n'ella.

A esta apparição, os guardas ficaram como feridos de morte.

Maria Magdalena partiu a chamar dois dos apóstolos.

Pedro e outro discipulo correram e descendo todos ao tumulto, não viram ali o corpo de Jesus. Durante este tempo, dois anjos se collocaram ao seu lado e lhes disseram:

«Não receeis; procuraes Jesus Nazareth, que foi crucificado, e Elle não está aqui; resuscitou, como o havia annunciado. Lembrae-vos das palavras que vos disse quando ainda estava em Galliléa: que era preciso que o filho do homem fosse livre entre as mãos dos peccadores, que fosse crucificado, e que resuscitasse ao terceiro dia. Vinde, vêde o sitio onde o corpo do senhor foi collocado e annunciae aos seus discipulos que Elle resuscitou e que os precederá em Galliléa, onde o vereis como vos predisse.»

As tres Marias lembraram-se então d'essas palavras, e sahindo do tumulto cheias de alegria, correram para annunciar aos discipulos o que haviam visto.

Jesus, então, sahindo-lhes ao caminho, disse-lhes com aquella voz doce e suave com que sempre lhes fallára.

—Ide e dizei a meus irmãos que voltem para Galliléa, que ahí me verão.



ERODES Antipas, era filho de Herodes o Grande; nasceu na segunda metade do seculo 1 antes de Christo, e morreu no anno 40 da nossa era.

Depois da morte de seu pae, obteve de Augusto o titulo de tetrarcha da Galliléa, depois grangeou o favor de Tiberio, dando o nome de Tiberiades a uma cidade nas margens do lago de Genesareth.

Repudiou a filha d'Arétas, rei da Arabia, para casar com a formosa Herodiades, sua cunhada e sobrinha, a pedido da qual mandou cortar a cabeça a S. João Baptista. Foi á presença d'elle que Pilatos mandou Jesus Christo, porque este, sendo Galileu, era subdito de tetrarcha. Foi ainda Herodiades que o impediu de ir a Roma pedir o titulo de rei, mas accusado por Agrippa de querer sacudir o dominio romano, foi, apesar da falsidade da accusação, exilado para Lyão, obtendo depois licença para se retirar com Herodiades para Hespanha, onde morreu na obscuridade.

Seu pae, Herodes o Grande, mandou reedificar com grande magnificencia o templo de Jerusalem. Foi no seu reinado que nasceu Jesus Christo e a elle attribue a tradição evangelica a «matança dos innocentes», facto de que aliás não resta na historia profana a minima noticia. Affirmam até alguns escriptores que Herodes morreu quatro annos antes do nascimento de Christo.



MONTE DAS OLIVEIRAS

RECOLHIMENTO

O clarão do crepusculo fenece
Desmaiando entre as brumas transparentes,
E as arvores suspiram como crentes
Absortos no murmúrio d'uma prece.

—Hora triste em que a alma desfallece—
Jesus envolto em linhos rescentes,
Mais puros de que as almas innocentes,
Nas sombras do olival desaparece.

Prostrado como um anjo luminoso
Do Gethsemani no arido do rochedo,
E olhando o ceu, submisso e receioso,
Como quem quebra um intimo segredo,
—Meu pae! Disse Jesus, meu Deus piedoso!—
E o vento suspirava no arvoredado.

II

A PREÇE

—Meu pae, disse Jesus,—a nupcia sagrada,
O casto deijo teu na face da materia,
As almas inundou de branca luz etherea,
E a carne transformou-se em hostia immaculada.

O grito da pobreza em noite enregelada
Ergueu-se a soluçar pela amplidão aerea;
E, na benção do amor, choveu sobre a miseria
As perolas de luz dos veus da madrugada.

O ceu é o pavilhão da Paz e da Concordia
Que solta a mão de Deus;—mas a descrença morde-a
Como a panthera morde o ferro d'uma lança!

Senhor! Se vão findar meus transes dolorosos,
Meu corpo transformae em anjos gloriosos,
Tres anjos immortaes—a Fé, o Amor, a Esperança!—

III

RESIGNAÇÃO

Proteja a vossa mão a triste sorte
Dos tyrios solitarios da orphandade,
E aponte á humanidade a luz do norte,
—Barca perdida pela immensidade!

Meu coração é triste até á morte!
Senhor! Senhor! que negra anciedade!
Meu Deus!... se a carne é fragil, a alma é forte;
Cumpra-se contra mim sua vontade!

Do calix beberei o fel amargo!...—
E cahiu sobre a terra onde choviam
As lagrimas do ceu profundo e largo.

As arvores e o espirito cediam
N'aquella noite ao glacial lethargo...
Christo ergueu-se, os discipulos dormiam.

IV

A TRAIÇÃO

«—Meu Deus! porque vacillo? o que é a vida?
Porque ama assim o corpo esta existencia?
E a morte o nosso animo intimidada?
Se em nós é immortal a tua essencia?—»

E os ceus estavam mudos, sem clemencia
Como tabuas de lei desconhecida!
De subito o recinto em turculencia
A multidão invade enfurecida.

E Judas, o traidor, o mestre beija:
Ensanguentadas as sombras do arvoredado
O clarão dos archotes relampeja.

«—Levai-o!»—diz Caifás aos pretorianos;
E um mudo riso d'escarneo e medo
Contrae aquelles rostos deshumanos.

Coelho de Carvalho.



DO NASCIMENTO AO CALVARIO

O imperio romano depois de 700 annos de continuas guerras havia fechado pela terceira vez o templo de Jano, como que indicando que a faz existia no seu seio, e portanto em todo o mundo conhecido dos antigos.

A Judéa, depois de ter soffrido o dominio dos assyrios, persas, gregos, etc; depois de ser governada por juizes, reis, pontífices, achava-se agora sujeita ao romanos, governada por um principe estrangeiro—Herodes o Grande.

Eis que se approxima o tempo em que segundo o vaticinio de Jacob devia nascer Jesus, a luz esplendorosa, o principe da paz, o pharol do navegante, a brilhante estrella que nos guia nos mares revoltosos da vida e a esperanza de todas as gentes. Nasceria, porem, o Filho do Altissimo nos sumptuosos paços dos reis? debaixo dos tectos adamantinos dos imperadores? coberto de purpuros mantos?

Não; o seu nascimento foi pobre e humilde. Pobre e humilde, por isso que Elle vinha prégear a pobreza e a humildade, nasceu o Filho da Estrella do Mar, a bem dita entre as filhas da tribu de Judá.

Obrigados pelo édito de Augusto a irem-se recensear na cidade de seu nascimento ou origem, partiam quasi todos os habitantes da tribu de Judá, entre os quaes iam José e Maria que eram da familia de David, para Belem. Ahi, estes dous sanctos esposos não podendo obter logar em razão da sua muita pobreza e da multidão que havia, foram albergar-se n'uma cabana, fóra das portas da cidade e ahi deu á luz a Santissima Virgem o Salvador do genero humano.

Apenas nascido o Filho do Altissimo, de todas as partes correm para adoral-o. Os tres magos chaldeos deixam o Oriente e veem offertar-lhe oiro, incenso e myrrha; os camponeses deixam os seus trabalhos para virem ver o Messias annunciado pelos prophetas; os pastores abandonam os seus gados e correm a entoar-lhe canticos d'alegria e até os anjos descem das regiões ethereas a glorificarem sobre a terra aquelle, que era o seu Rei, o seu Deus.

Porém, trinta e tres annos eram passados e um espectáculo multissimo differente se presencava n'uma cidade não muito distante onde o Messias havia nascido:—era na maldita, na deicida Jerusalem!...

Numerosa multidão corria da casa do Pontífice para a casa do governador romano—Pilatos, da casa d'este para a do Tetrarcha, levando preso um homem e pedindo n'uma medonha vozeria a sua morte, a morte d'aquelle que quatro dias antes ella tinha recebido ao som dos psalterios e das harpas e aos brados dos hosannas, exclamações de entusiasmo e canticos d'alegria.

Approximava-se a festa da Paschoa, e o povo judeu enfurecido, instigado pela seita dos phariseus, dava a liberdade ao culpado e condemnava o innocente.

Eis que caminha em direcção ao Calvario, um homem abatido sob o peso d'uma cruz; e uma multidão o segue com lagrimas e lamentos.

Quem será este homem?!... Será algum criminoso, que vae expiar as suas culpas nos braços d'uma cruz? será um bandido d'aquelles que costumam saltar os viandantes nas encruzilhadas? será um assassino que vae soffrer no alto d'uma cruz a pena que merece?

Não; é um innocente que vae receber a coroa do martyrio: é um Deus feito homem que vae morrer para salvar a raça humana da culpa de Adão.

Já se vê o Calvario, o logar destinado para o supplicio.

Milhares de homens ahi têm sido justificados, os ossos e as caveiras espalhadas aqui e além o mostrom; mas nenhum sangue ainda tingiu as fraldas do Calvario, tão puro como o sangue do Divino Martyr.

A multidão que o seguia approxima-se, sobe, chega até ao cume do Calvario, a cruz é arvorada, os cruéis algozes crucificam o condemnado, as lagrimas caem dos olhos dos justos, e o innocente morre, dando em Maria sua mãe, uma mãe a todos os homens.

Apenas Jesus expira, os elementos responderam com suas poderosas vozes, a terra treme, as trevas escureceram a superficie da terra e o raio cruza em todas as direcções; e a morte d'um homem parece indicar o fim do universo.

Quem seria este homem?!... Este homem era Christo, Filho de Deus, Messias annunciado pelos prophetas de Israel.—Vere hic homo filius Dei erat—.

Povoa, 1895.

Celestino Brandão.



MEU DEUS E MEU TUDO

(Soneto de S. Francisco Xavier)

Não me move, Senhor, para querer-vos
A gloria, que me tendes promettido;
Nem me move o Inferno tão temido,
Para deixar por isso de offender-vos.

Moveis-me vós, Senhor, move-me o ver-vos
Pregado n'essa cruz e escarnecido;
Move-me o vosso Corpo tão ferido,
E essa morte que vejo padecer-vos.

Minha alma em vos amar tanto se esmera
Que, ainda a fallar o Céu, eu vos amára,
E não havendo Inferno, vos temera;

Nada por vos amar de vós espera;
Pois, se o que espero em vós não esperára,
O mesmo, que vos quero, vos quizerá.



TREVAS

Rasgou-se o véu do Templo de alto a baixo,
Cortou o vento o ar como um acente.
Rugiram os leões, e o eterno facho
Do dia se eclipsou,—E fez-se a Noute.

Fenderam-se os rochedos, com ruidos.
Um singular terror gelou os ossos
Dos legionarios tragicos, vencidos
Da confusão, do espanto e dos destroços.

O morto surge e mais o seu sudario
Trazendo o assombro do final segredo.
O povo da Judéa do santuario
Foi-se esconder na treva—e teve medo.

As violetas murcharam sobre a haste.
E uma voz singular, lugubre, extranha,
Soluçou pela tragica montanha:
—«Meu pae! Meu pae porque me abandonaste?...»

(Historia de Jesus)

GOMES LEAL.

NA CAPELLA

Na capella, perdida entre a folhagem,
O Christo, lá no fundo, agonizava...
Oh! como intimamente se casava
Com a minha dor a dor d'aquella imagem!

Filhos ambos do amor, igual miragem
Nos roçou pela fronte, que escaudava...
Igual traição, que o affecto mascarava,
Nos deu supplicio ás mãos da villanagem...

E agora, ali, em quanto da floresta
A sombra se infiltrava lenta e mesta,
Vencidos ambos, martyres do Fado,

Fitavamos-nos mudos—dor igual!—
Nem, dos dois, saberei dizer-vos qual
Mais pallido, mais triste e mais cansado...

A VIRGEM SANTISSIMA

Cheia de graça, Mãe de Misericordia

N'um sonho todo feito de incerteza,
De nocturna e indizível anciedade
E' que eu vi teu olhar de piedade
E (mais que piedade) de tristeza...

Não era o vulgar brilho da belleza,
Nem o ardor banal da mocidade...
Era outra luz, era outra suavidade,
Que até nem sei se as ha na natureza...

Um mystico soffrer... uma ventura
Feita só do perdão, só da ternura
E da paz da nossa hora derradeira...

O' visão, visão triste e piedosa!
Fita-me assim calada assim chorosa...
E deixa-me sonhar a vida inteira!

ANTHERO DE QUENTAL



FINIS

Eis tudo o que resta ao pallido Jesus
após o seu calvario:
—A paz mortal de um ermo solitario,
e os braços d'uma cruz.
—A negra tumba, o funebre cortejo,
E um pobre tumulo

ahi n'um brejo.
A. PINHEIRO



À VIRGEM

N'esses olhos de dôr, pranto vertendo,
E n'essa fronte amargurada e santa,
Eu avalio, Virgem, avalio quanta
Magua e quanta dôr estaes soffrendo.

Esposzende.

RELIGIÃO E LIBERDADE



OMO é divina a religião catholica, nuvem de todas as virtudes, fonte de todas as inspirações, manancial de todos os consolos, de todas as lagrimas.

Tu, que tens procreado tantos espiritos valorosos e livres;

Tu, que tens matizado de flores e embalsamado de aromas o aspero caminho dos affligidos e dos pobres;

Tu, que desceste rutilante e formosissima ao negro ergastullo do escravo e alli quebraste para sempre as suas aviltantes cadeias;

Tu, que has aureolado com a luz da fé e mimoseado com o pão da vida a milhares e milhares de gerações;

Tu, que despertaste no coração humano o estimulo de uma esperanza infinita e o sentimento d'um ideal celeste.

Tu, mestra soberana de Paulo, sybilla incomparavel de Agostinho, sublime inspiradora de Raphael, casta musa de Dante;

Tu, que primeiramente pronunciasté a palavra liberdade;

Tu, dulcissima amiga do homem, que assim estrellas noutes e balsamadas dôres, e que, unica, sabes transmutar as lagrimas que cahem na terra em perolas que se enthesouram nos céos;

Perdoa aos que te fazem cúmplice das tyrannias e fiel aliada dos tyrannos, a conscia do fanatismo e a protectora dos fanaticos;

Perdoa-lhes, como em sua agonia perdoara o Divino Auctor aos mesmos que o crucificaram.

Conego Alves Mendes.

STABAT MATER

«Stabat Mater dolorosa,
Juxta crucem lacrimosa
Dum pendebat filius.»

Aos pés da cruz sacratissima,
De Jesus o Homem-Deus,
Immersa em dores, tristissima,
Desolada olhando os céus,
Estava a Virgem magnanima,
Sentinella do cadafalso;
Som fortaleza exalço,
Lembrando tormentos seus.

Estava ali, entre lagrimas,
De saudade e de amor,
Ao ver já morto e exanime,
O filho, o pae, o Senhor!
Soffrendo agrura impávida,
Dada aos curos seus queixumes,
No ecco de longos cumes,
Vibravam seus ais de dor!

Estava ali, no Calvario,
So, isolada, sem luz,
Disputando à garra d'aguas
O corpo do seu Jesus;
Era uma scena pathetica,
Era uma scena terrivel,
Ver a ferna flor sensível,
Mirrar de dor junto à cruz!

As fibras d'alma rasgaram-se
Era o pranto sem cessar;
No seu rosto cadaverico,
A morte vinha adejar;
A sua dor amarissima,
Tinha convulsões cruciantes,
Como a dor agonisantes,
Que a vida vêem quebrar.

Mas, a forte excellencia,
Estava ali, firme, em pé;
Superava dor titanica,
Amparada pela fé;
Entre nuvens solitarias,
Entre a divina Maria,
Anjo que a agrura pungia,
Canta a rosa de Jessé.

Estava ali, sorvendo o calix,
De dores que eguaes não teem!
Tremiam rochas graniticas,
Ante o soffrer d'essa mãe!
Unidas as dorés mais horridas,
Em todo o tempo soffridas,
Nôo similham as sentidas,
Pela estrella de Belem!

Estava, no sacrificio,
Era mãe digna d'um Deus;
Se feroz era o martyrio,
Vencendo, erguia-se aos céus;
Estava ali, pomba tímida,
Mas forte n'essa amargura,
A Virgem santa, tão pura,
Dava força aos filhos seus.

Era duplo o sacrificio,
D'onde vinha a redempção:
Sobre a cruz, um Deus finando-se,
Verbo de paz e perdão,
Que ao Pae Eterno, supplica,
Pelos filhinhos pedir,
Até mesmo na agonía,
Da dolorosa paixão!

Junto à cruz, a mãe sympathica,
Santo enlevo de Judá,
Corredemptora amantissima,
Que em sacrificio se dá,
Mandando nas suas lagrimas,
No seu pungir infinito,
Um rogo santo e bendito,
Ao Supremo Jehovah.

Ali, na cruz, uma victima,
Sacrosanta e divinal;
Junto à cruz, mimosa perola,
De valor excepcional;
Sobre a cruz, angusto labaro,
D'ethereseos ensinamentos,
Junto à cruz, entre tormentos,
Santa a affeição maternal.

Ali, o Deus dos imperios,
Que o vil preceito esmagou;
Junto à cruz, a mulher sabia,
Que a immunda serpe calcou;
Ali, grandezza e mysterio,
Ali, poder e verdade,
Aquí, anjo de bondade,
Que os tristes filhos salvou.

Bem dita, virgem purissima,
Terna, meiga e santa mãe;
As dores do teu calvario,
Tão grandes, que eguaes não tem,
Crearam-te um culto empyrico,
Um altar em cada peito,
De todos colhes um preito,
Que fé e amores contém.

Lisboa, 4 de abril de 1895.

J. Cardoso Junior.

A SENDA DO CALVARIO

Deixae, deixae passar o homem forte,
O unguido do senhor!
Se a cruz, que arrasta agora, é cruz de morte,
Tambem é cruz d'amor.

Deixae.—Na praça o povo agglomerado
Vomita a injuria ali:
E Elle, sereno o rosto e resignado,
Olha o céu e sorri.

Sorri... Que mais importa ao homem forte
Ou desprezo ou leuor,
Se da estrella seguiu, que foi seu norte,
O magico pallor?...

E diz, vendo a consciencia, onde serena—
Lé a imagem de Deus
E do futuro vendo a praia amena,
«Posso subir aos céus.»

Ail pódol Heroe e martyr deixa a terra,
Que é cumprida a missão!

O mundo o teu preceito guarda e encerra
Na mente e coração.

Deixae, deixae passar o homem forte,
O unguido do Senhor!
Se a cruz, que arrasta agora, é cruz de morte,
Tambem é cruz d'amor.

Anthero do Quental.

CHRISTUS REX

Eil-o, ao Golgotha vae suando em bagas
O orvalho da agonía,
Já pelos rubros labios de cem chagas
Sauda o novo dia!

A purpura real leva cingida
Por derradeira affronta,
Sobem-n'ó a cruz. Despede-se da vida...
E a liberdade aponta!

Partiram-se as algemas n'este empenho
A' humanidade inteira:
A serra é pedestal, é haste o lenho,
E a purpura bandeiral!

E' bandeira que esplendida voltéa
No pináculo sagrado:
E' symbolo, mysterio santa ideia
Do mundo resgatado!

Avé, Christo! Christo rei,
Que, no throno da montanha,
A' cnsta de dór tamanha
Proclamaste a nova lei.
Foi cumprida até ás metas
A palavra dos prophetas!
«Pelo mundo penarei»
Tinhas dito; e, n'esta scena,
Te rendeste á dura pena;
Avé, Christo; Christo rei!

Nobre herdeiro de Judá,
Aceitaste n'essa herança
Aquella flor d'esperança
Que no mundo não se dá.
Era do céu, d'onde veio,
Abrigaste-a no teu seio
E, para fructo ser já,
Deixaste, no extremo abalo
Até ao fundo rasgal-o,
Nobre herdeiro de Judá!

Das rosas de Jericó
Foste vergontea florida,
Soffreste. Deixaste á vida
O que era da vida—o pó!
Nas miserias do Calvario
Dever quizeste um sudario
A piedoso alheio dól
Para ser do mundo a estrella
Murchou se a rosa mais bella
Das rosas de Jericó!

O signal da Redempção
Déste no soffrer supremo.
Que exemplo! Teu brado extremo
Foi um brado de perdão.
O ferro da crua lança
Abriu a porta de alliança
No exgotado coração;
Dos algozes o delirio
Fex do lenho do martyrio
O signal da Redempção.

O mundo já livre é;
Nem ha de mais ser vendido:
Porque do sangue vertido
Forte se faz toda a fé:
E esse sangue, espadanado
Do divino aberto lado,
Diz á terra: «Espera e cré!»
São só de amor estes laços
Do martyr nos rôtos braços
O mundo já livre é.

Que faz, n'este holocausto venerando
Das nações o clamor?
Irá no pó dos seculos medrando
O verbo do Senhor.

A cruz será nas provas da constancia
Raio de um novo sol:
E brilhará nas trevas da ignorancia,
Como eterno farol.

E em vão, cruzando o raio, a vaga irada
Vae bater-lhe ao sopé,
Como o fogo da Vesta fabulada,
Arde o lume da fé.

Multiplica-se a cruz: cobre a cidade,
O campo e a serra agreste;
Levanta-se aonde avulta a humanidade,
No loiro... e no cypreste!

Sóbe do colmo à cupula preclara:
No universo discorre:
Peleja e marcha, marcha e nunca pára;
Padece; mas não morre!

Mendes Leal.

COMMEMORANDO...

Galiléa, Galiléa,
E' negra a tua memoria!
Falla bem alto a historia
Do teu crime negregado.
Ainda, sobre teus filhos,
Horrirel maldição peza,
Pela nefanda crueza,
Que tu, louca, has praticado.

De teu nome na historia
Resta apenas um borrião,
Como mostrando á razão
Que deve ser esquecido.
E á margem, gordos car'cteres
Que importam luto profundo
Que fazem tremer o mundo

E esse torrão deitado.

«Pedra sobre outra pedra
Nunca aqui mais ficará
Em ti jamais nascerá
Pomo que sér alimento».
Foi eterna a maldição
Que a suprema Magostade
Lançou, com anciedade,
Sobre ti patria descrente.

Vê como já tantos seculos
Tudo teem corrompido
Mas não fizeram esquecido
O nome do homem Deus.
E a par da sublimidade
Que ninguem pôde hombrrear
Nunca fizeram olvidar
A nodoa dos crimes teus.

Errantes, de terra em terra,
Sem Deus, sem patria, sem lar,
Vivem teus filhos a andar,
Galiléa, negro abysmo.
Emquanto que congregados
Vivem sem pena e sem dor
Os filhos do Deus de amor,
Os crentes do Christianismo.

Abril, 10 de 95.

M. DO PILLAR.

REDEMPÇÃO

Portugal tece hymnos de louvor a Camões; a Hespanha inteira commemora no meio de applausos infrenes o centenario de Cervantes e Caldeirão de la Barca; a França, esse enorme centro da civilização moderna, presta homenagens e erige estatuas a Victor Hugo; a Inglaterra engrinalda de flores o tumulo de Schekespeare, e porque?

E' porque estes grandes vultos da litteratura foram a alma d'estas nações.

Pois bem. Lancemos a vista de relance para o passado, vejamos com attenção as obras e doutrinas dos grandes philosophos, e nelas encontraremos, a largos traços, o facto mais asombroso que jamais se viu nos annaes da historia.

E' a appareição e morte de Jesus Christo, do santo, do sacratissimo justo, do mais humilde dos homens, do mais celebre philosopho até hoje conhecido.

Vêde, pregoeiros das modernas crenças, das novas seitas; vêde como milhões de crentes correm hoje á Egreja, a essa evangelisadora incansavel da religião christã, a prestar um culto, todo ternura e amor, ao martyr do Golgotha.

E' que a Cruz, outr'ora symbolo da deshonra e injuria, é hoje o poema mais doce, mais suave e mais santo da nossa Redempção.

Quinta-feira Santa, de 1895.
M. Vieira.

O MARTYR DO GOLGOTHA

Aos que jazem nas sombras tenebrosas
Da morte illuminaste e nos poseste
Da santa paz nas vias luminosas.

F. Dias Gomes.

Com tres seios!

Em Benavente appareceu uma mulher pedindo licença á auctoridade administrativa para se apresentar em exposição, por possuir tres seios, sendo dois na parte anterior e lateral do peito, conforme é natural, e o terceiro ligado á parte superior da perna direita.

A mulher tem 40 annos, e disse ter creado uns poucos de filhos com aquelle seio.

Real d'agua

O rendimento do imposto do real d'agua no mez de Março findo, foi de reis 110:279.

A menos reis, 71:586, do que em igual mez de 1894.

Fallecimento

Falleceu repentinamente na segunda-feira, em S. Bartholomeu do Mar, d'este concelho, o rev. parcho d'aquella freguezia, P.º Antonio Martins dos Santos Villas Boas.

Paz á sua alma.

Na freguezia de Belinho, d'este concelho, grassa intensamente a epidemia da variola, tendo-se dado já alguns casos fataes.

Lausperenne

Expõe-se hoje, e amanhã até ao meio dia, o sagrado Lausperenne nas egrejas da Misericordia e Matriz.

Procissão

Domingo ultimo sahii a procissão de Passos na freguezia Fão, d'este concelho, com numerosa affluencia de devotos.

A ferias

Agham-se entre nós, em goso das ferias da Paschoa, os distinctos academicos e nossos presados amigos, snrs. Francisco Alexandrino, Mario Vieira e Manoel Evangelista.

Esteye n'esta villa o snr. dr. José Bernardino d'Abreu e Gouveia, da illustre casa de Belinho.

Em Vianna do Castello realisa-se nos dias 2 e 3 de maio proximo uma exposição de rosas.

Festa dos Ramos

Effectuou-se domingo a solemnidade da benção e procissão dos Ramos na egreja Matriz.

Tem experimentado sensiveis melhoras, o que de véras estimamos, a exc.ª sr.ª D. Leopoldina Pereira Vilella.

Estiveram aqui domingo os srs. dr. Costa Macedo, juiz auditor junto da Commissão districtal, Francisco José Rodrigues, Joaquim José Rodrigues e João Almeida, da cidade Braga.

Exames

E' no proximo dia 16 do corrente que principiam os exames de admissão aos lyceus.

«Soirée»

Deve realisar-se no proximo domingo de Paschoa uma «soirée» na Assembléa Espozendense.

Um abuso

Não raros dias se tem visto expostos á venda em diferentes locaes da villa, sem que dêem entrada no respectivo mercado, diversos generos, como: legumes, fructas, sardinha, etc.

Ora este abuso das vendedeiras, incurso em um dos artigos do codigo de posturas, demonstra, além de ser prejudicial e incommodativo ás pessoas que de manhã cedo ainda se acham recolhidas nos seus aposentos, pelo berreiro que fazem, compradeiras e vendedeiras, uma prova da grande malcriadez d'essa gente, pois chegam a proferir desbragamentos obscenos, e a falta de fiscalisação dos empregados competentes.

O codigo de posturas municipaes, diz, mui claramente, no seu art.º 127.º: «A vendagem de quaesquer generos, ou objectos, ou gado de qualquer especie, far-se-ha UNICAMENTE nos logares designados pela Camara, sob multa de 1\$000 rs.»

Porque se não punem, pois, as pessoas que transgridem a disposição d'este artigo?

Esperamos que a ex.ª Camara dê as necessarias providencias.

SEMANA SANTA

AMENDOAS

DE SUPERIOR QUALIDADE
Sortidas, a 460 o kilo, vende-as

O MENDES

RUA DIREITA

General castigado

«O Tempo» diz que o ministro da guerra vae impor ao general Malaquias de Sá a pena de 12 dias de prisão no Castello de S. Jorge, por ter publicado duas cartas no «Correio da Noite» e andar a cavallo na Avenida.

Mais dictadura

Diz o «Tempo» que a parte electiva da camara dos pares vae soffrer um calor.

E diz-se tambem que a imprensa será em breve obrigada a limitar-se ao noticiario.

Não sabemos mesmo se a «pena de morte» será dentro em pouco tornada uma realidade! São capazes de tudo!

Os monopolios

Continua sendo asperamente censurado por toda a parte o monopolio dos phosphoros, que vae beneficiar largamente alguns amigos do governo, com grave prejuizo do thesouro publico.

A seguir a este monopolio diz-se que apparecerá o do alcool e o da venda do petroleo.

REVISTA

No proximo dia 12 de maio, pelas 11 horas da manhã, deve ter lugar, no edificio dos Paços do concelho, a revista d'inspecção ás praças da 1.ª e 2.ª reservas domiciliadas n'este concelho.

Vidé o edital inserto na secção competente.

Obito

Victimada por uma apoplexia pulmonar, falleceu hontem repentinamente n'esta villa a exc.ª sr.ª D. Maria do Carmo Ferraz Fogaça, virtuosissima tia do sr. Cornelio Fogaça.

Sentindo profundamente a dôr laceran-

te que ora afflige toda a exc.ª familia, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de pesames, e em especial áquelle nosso distincto amigo.

Autographos

Por absoluta falta d'espaco deixamos de publicar alguns artigos litterarios, pelo que pedimos desculpa aos seus auctores.

PINHEIRO CHAGAS

A primeira pagina do proximo numero do «Povo Espozendense», será dedicada ao grande escriptor e distincto jornalista, fallecido em Lisboa na segunda feira.

CONHECIMENTOS UTEIS

Contra a diptheria

Com algodão hidrophilo secco limpa-se a garganta e depois applica-se sobre as falsas membranas, de hora a hora de dia, e de duas ou de tres em tres horas de noite, algodão embebido na seguinte solução: sumo de limão ou acido acetico diluido com 1 gramma de acido salicylico, 60 de infusão de encalypto, 30 de glicerina e 15 de alcool.

Graxa liquida para calçado

Negro de marfim em pó fino 90 grammas; assucar em pó 60; acido sulfurico 30; acido chlorhydrico 30; oleo de linhaça ou azeite 15; vinagre um litro; um limão. Misture-se o negro de marfim com o azeite em um vaso de porcellana ou de grés, juntamente-se-lhe, agitando, algum vinagre e o succo de limão, em seguida os dois acidos, por ultimo o resto do vinagre, e deixese ferver. Quando se queira usar d'esta graxa agite-se o frasco.

ANNUNCIOS

NOVO ATELIER DE MODISTA

PELO SYSTEMA FRANCEZ

de

THEREZA CANDIDA PINHEIRO

Neste atelier executa-se todo e qualquer vestido, tanto para senhora como para creança, do que toma inteira responsabilidade.

Por esse motivo espera das Ex.ªs Senhoras espozendenses, bem como das das freguezias ruraes, a sua visita a este atelier, no qual encontrarão sempre a modicidade nos preços e a boa execução na obra.

RUA DO CAES N.º 12
1.º andar

ESPOZENDE

Commando do Districto de Recrutamento e Reserva
N.º 24

EDITAL

Pelo presente faço saber a todas as praças da 1.ª e 2.ª reservas do exercito domiciliadas no concelho d'Espozende que a revista d'inspecção relativa ao corrente anno ha de ter lugar no edificio da Camara Municipal pelas 11 horas da manhã do dia 12 do proximo mez de maio, e que serão autoadas as que faltarem e as que não apresentarem os artigos de fardamento que constarem das respectivas cadernetas militares, ficando sujeitas ás penalidades indicadas nos artigos 122.º, 123.º, 125.º e 126.º das instrucções annexas ás referidas cadernetas, e exaradas no regulamento das reservas de 9 de março de 1887.

A affixação d'este edital, constitue aviso e intimação sufficiente para a apresentação dos reservistas no dia e hora indicados.

Quartel em Vianna do Castello, 1 de Abril de 1895.

O Commandante,
VASCONCELLOS
Tenente Coronel.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, Bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracção composta de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 200 reis a duzia (6)

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 500 saccas.

» em 1893 31400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza póde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE (5)

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20. RUA DIREITA, 21 E 22 (4)

ESPOZENDE

FARINHAS:

Flor	Preço pelo deposito de Vianna	Sacca 75 k	6:825
N.º 1	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2	»	»	6:525
N.º 3	»	»	6:375
Bica fina S S	»	»	55 2:020
Rollão S F	»	»	40 1:400
Farello S G	»	»	40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carrete e de 1 %, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoholicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (3)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Específico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

COLLECCÃO

ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras

por

Escreptores nacionaes e estrangeiros
Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellenteedição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acrece o porte do correio.

N.º 1—«Tristeza á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3—«A Arménia», celebre romance de Merimée, traducção de Mariano Level.

N.º 4—«A feira de Paris», por Iriel.

N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua ilha» traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7—«O Juramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 8—«A Lenda da meia noite».

N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11—«Houza de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14—«Aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.

N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganino, 2.º edição.

N.º 16—«Batalhas da vida» por Cuiomar Torresão.

N.º 17—«Noites de Cintra» por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tinseau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.

N.º 22—«Migalhas da Historia Portugueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 23—«A Cruz de brilhantes», chronica d'aldeia, por Alfredo Campos.

N.º 24—«Contos» de Affonso Botelho.

N.º 25—«Contos Phantasticos», por Theophilo Braga.

N.º 26—«O mysterio da estrada de Cintra», por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

N.º 27—«O naufragio do Vicente Sodré», romance historico de Pinheiro Chagas 1 vol.

N.º 28—«Vid'airada», por Alfredo Mesquita, 1 vol.

N.º 29—«O Bacharel Ramires», por Candido de Figueiredo, 1 vol.

N.º 30 e 31—«Amor á antiga», romance de Caiet, 2 vol.

N.º 32—«As notas do Padre Eterno», por Alberto Pimentel.

N.º 33—«Contos», por Pedro Ivo. Publica-se um volume por mez.

A venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.

50, 52—rua Augusta—52, 54.

e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelo de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial.

O contribuinte que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc. TUDO SEM PRECISÃO DE PROCURADOR, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer exclusão do membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 reis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação» rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM

EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÃO D'INVERNO

FATOS POR IMPORTE

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveauté»; proprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lençoes; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHALES, COBERTORES e outros artigos para resistir ao inverno que, segundo Noherlesoom, será frio e chuvoso

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industrias, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

AMPHION

REVISTA QUINZENAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes órgãos dos centros musicas da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e collaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artistes» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicas e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-arts.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico. contudo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festejado poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION dispondo de collaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliogra-

phias, contos, poesias, noticias desenvolvidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION aproveitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentandose a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

CODIGO

ADMINISTRATIVO

Approvedo por decreto de 2 de março de 1895.

(Edição conforme a official)

Este diploma official vein alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, suprimindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sigeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas do parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, inseridas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.